

VISCONDE DE TAUNAY

# PAIZAGENS BRASILEIRAS



---

EDITORA COMP. MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO  
(WEINZFLUG IRMÃOS INCORPORADA)  
SÃO PAULO · CAYEIRAS · RIO · RECIFE

## PREFACIO

---

Ha neste volume partes já publicadas em primeira edição e uma parte inédita.

As *Curiosidades Naturaes do Paranã* inseriu-as o Autor no tomo 52 da *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, o opulentissimo repositorio de cousas nacionaes que tantos e tão notaveis thesouros encerra na sua quasi centena de volumes.

Para o publico, porém, e a não ser para alguns especialistas esta obra do Visconde de Taunay vem a ser inédita, manuseada a *Revista*, como é, apenas pelos eruditos.

A terceira parte a que dei o nome *Aspectos da Costa Sul e Santa Catharina* é inédita e está visivelmente incompleta. Não me consta haja sido publicada, muito embora esteja eu muito longe de ter conseguido o levantamento total dos artigos que seu autor espalhou pela imprensa brasileira, sobretudo pela do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas, Paraná e Santa Catharina.

No interessante e espirituoso prefacio do seu *El Militarismo mejicano*, e a explicar que durante quinze annos de jornalismo produziu um artigo diario se não dous, gaba-se Blasco Ibáñez de não pertencer á classe dos escriptores que julgam «merecer ver prolongada em livros a existencia circumstancial e ephemera do trabalho periodistico». E a tal proposito conta que nem se deu ao trabalho de ajuntar os seus artigos e engraçadamente commenta: «Imagine-se el lector que me distingue com su benevolencia de que peligro se ha librado por mi falta de fervor colleccionista... Si yo fuese de los autores que creen defraudar á la posteridad cuando olvidan juntar en un volumen hasta las cartas enviadas á los amigos, á estas horas existirian treinta ó cuarenta libros de articulos de Blasco Ibáñez, pues llevo producidos miles y miles, completamente olvidados que no sabria encontrar ahora, aunque me lo proponiere».

Dava-se com o Visconde de Taunay o mesmo que com o celebre romancista hespanhol. Em trinta annos de collaboração no

jornalismo escreveu quiçá uma dezena de milhares de artigos, politicos, litterarios, historicos, de critica, de arte, biographia sobre questões economicas e sociaes, etc. Muitos me são inteiramente desconhecidos. Ainda ha pouco o amigo Desembargador José Arthur Boiteux assignalava-me a existencia de uma serie destes escriptos, tratando de viagens e excursões em Santa Catharina, que me prometteu mandar copiar.

O que neste volume se publica provém de numerosas laudas com apontamentos desenvolvidos e truncados que colligi e onde se notam algumas soluções de continuidade.

Creio que o autor pretendia ampliar largamente estas notas, destinando-as a algum jornal fluminense ou paulista, em series de artigos em que reunia as impressões de viagem á parte anecdótica de sua vida, como tanto era de sua feição.

Foram traçadas numa época em que activamente collaborava no *Commercio de S. Paulo*, no *Imparcial*, jornaes de S. Paulo, e na *Gazeta de Noticias*, *Noticia* e *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.

A descripção do panorama desfructado do alto do Morro do Antão não tinha ainda dado a forma definitiva, quer me parecer. Julguei comtudo interessante publicar-a tal qual está, pois não é desvaliosa. Um pequeno trecho desta parte é commum a um capitulo das *Reminiscencias politicas* publicadas na *Noticia* e na *Gazeta da Tarde* entre 1896 e 1898. Deve ter sido transcripção, pois tudo me faz crer que estas *Impressões* sejam posteriores ás *Reminiscencias*.

Como houvesse encontrado no *Diario Intimo* do autor umas linhas que se referem ao assumpto destes escriptos, transcrevi-as como annexo.

As *Curiosidades naturaes do Paraná* dei uma ordem mais adequada á factura moderna dos livros que evita a intercalação de grandes notas ao texto. Renovei-lhe ligeiramente tambem a orthographia que estava antiquada; o mesmo quanto á pequena noticia relativa ás Caldas da Imperatriz.

*S. Paulo, março de 1926.*

AFFONSO DE E. TAUNAY

CURIOSIDADES NATURAES  
DO PARANÁ

Se jamais houve admirador incansavel e enthu-siastico em seus incessantes arroubos das bellezas e cousas da terra natal, foi, sem duvida alguma, o meu querido e mallogrado amigo de adolescencia Manoel Eufrasio Correia (1), cuja morte prematura, a 4 de Fevereiro de 1888, a provincia inteira do Paraná lamentou com demonstrações de pezar nunca vistas, intensas, espontaneas, sem excepção de localidade e — direi quasi — sem distincção de côr politica, embora, de ha muito, o tivessem os seus adversarios identificado com todas as desaffeições e malquerenças da luta partidaria e de campanario.

Pois bem, quando, em meados de Abril de 1886, voltei da viagem que acabára de fazer aos Campos-Geraes, ao sertão e á cidade de Guarapuava como presidente da provincia do Paraná e a varios amigos contei embellezado as fundas impressões, que dessa longa digressão trouxera e talvez um dia descrevesse, uma das primeiras perguntas que me dirigiu Manoel Eufrasio foi: «Você vio os *Buracos?*» Respondi negativamente. «Pois deixou de apreciar coisa bem interessante. E a *Lagôa? A Villa-Velha?*

(1) Vide a nota A. no fim do volume.

«Tambem não». Então, no seu estylo fluente, colorido e imaginoso, que facilmente se guindava nas azas da eloquencia, bosquejou-me elle aquelles lugares e curiosidades e tal prestigio imprimiu á sua narrativa, tão enlevado delles me fallou, que me incutiu o desejo de partir de Curitiba com aquelle simples objectivo. De todo, porém, me faltou o tempo, quer pela accumulacão de serviço nas vespervas de deixar a administração da provincia, quer pela urgencia em vir occupar o meu lugar de deputado na camara dos senhores deputados, e não pude realisar a projectada visita.

Tenho, comtudo, hoje meios e ensejo de fallar, por modo algum tanto exacto e minucioso, das localidades, a que se referira com tamanho deslumbramento o meu velho amigo, guiado como sou pela relação que dellas deu, em dias de Março deste anno de 1889, e na *Gazeta Paranaense*, o intelligente e laborioso professor Sr. Nivaldo Braga, homem bastante entendido em varias especialidades litterarias e scientificas, espirito pesquisador e amante sincero da natureza e da patria.

## I

### Os Buracos, a Lagôa, a Villa-Velha, a Gruta Santa, nos Campos Geraes

Com a denominação generica e vaga de *Buracos* são conhecidas tres profundas perfurações naturaes do solo, que demoram na parte oriental da fazenda do Capão Grande e distantes uns vinte ou trinta kilometros da cidade de Ponta Grossa, em cujo municipio se acham comprehendidas.

Duas são fronteiras uma á outra, na direcção de NE. para SO., separadas por uma lingua de terra de mais ou menos cem metros de largura; a terceira, ao Sul d'aquellas, fica a um kilometro de distancia, podendo ser considerada vertice de um grande triangulo, cujas linhas são outros tantos canaes subterraneos, que communicam entre si e levam a agua, que se divisa no fundo de todas tres, a uma lagôa sita uns kilometros mais ao Sul.

Diz o Sr. Nivaldo Braga que «á primeira vista parecem restos das crateras de extinctos volcões»; mas para tanto fôra necessario, que elle nos tivesse tornado saliente a disposição tronco-conica ou das excavações ou do terreno em torno, podendo, neste ultimo caso, ser aquellas perfurações os canaliculos de dejecção das materias volcanicas; mas é o mesmo observador que, pouco depois, acrescenta: «forão effeito dó abatimento das camadas sedimentares do sub-sólo.»

Aliás, esta idéa de volcões extinctos não é no seu todo inaceitavel. Logo á entrada dos Campos Geraes, apenas se galga a Serrinha, que constitue o degráo de separação com os Campos de Curitiba, vê o viajante bellissima prova da antiga acção plutonica e, depois, do prolongado acamamento neptunino no profundo reconcavo que fica á direita de quem sobe e na disposição pitoresca e caprichosa de muitos renques de pedras e rochas, ou agrupadas, ou soltas.

O primeiro dos *Buracos*, isto é, o mais occidental, mede, segundo os calculos do Sr. Nivaldo Braga, naturalmente approximados <sup>(1)</sup>, de profundidade 170 metros e de boca 80, de E. a O. e 70, de N. a S., sendo as paredes formadas de camadas estra-

---

(1) Na apreciação da superfície e do perimetro ha visivel engano.

tificadas de barro vermelho, cheias de anfractuosi-  
dades e reentrancias, em que se aninham não poucas  
aves, como *corvos*, *curucéas* (1) e outras. Vê-se  
no fundo, como que estagnada, grande porção de  
agua coberta de um limo esverdeado-escuro e ensom-  
brada por arvoredos um tanto altos, agua que o nosso  
informante, com sensível exaggeração, declara sim-  
plesmente de profundidade immensuravel, quando tal-  
vez o contrario se dê, isto é, seja rasa e escassa em  
tempos normaes.

O segundo *Buraco*, é, mais ou menos, de iden-  
ticas proporções senão um pouco menores, obser-  
vando-se tambem embaixo o mesmo deposito liqui-  
do, com aspecto igual ao do outro. O peão ou cama-  
rada, que acompanhava a excursão, affirmou que  
uma junta de bois nelle cahira em certa occasião e  
desapparecera com rapidez vertiginosa, indo, muito  
tempo depois, apparecer na *Lagóa* a ossada levada  
pelas aguas de junção interna.

Quando o sol bate de chapa e perpendicular-  
mente á direcção desse grandioso poço, admira-se,  
quasi a meio d'elle, lindissimo e persistente arco-  
iris produzido pelos raios solares através do ne-  
voeiro, que o despenhar de um filete d'agua, a ca-  
hir do lado direito, allí fórma e constantemente  
mantém.

O terceiro é muito menor. O Sr. Nivaldo Braga  
nos diz, que mostra ter 100 metros de profundidade,  
o que de certo já é respeitavel, e 30 a 40 de boca.  
Recebe da borda austral un lagrymal.

Além destas tres perfurações naturaes, cuja cons-

(1) *Curucéas* ou *curicacas*, diz o Sr. Visconde de Beaurepaire Rohan, no  
seu *Diccionario de Vocabulos Brasileiros*, são aves ribeirinhas do genero Ibis  
(*Ibis albicollis*). *Etym.* E' voz onomatopaica. No Paraná as ha muitas, e a  
sua presença nesses *Buracos* indica grande quantidade de peixes, ou ali, ou  
perto. Com effeito, na *Lagóa* encontrarão extraordinaria abundancia, como  
adiante veremos.



tuição seria de interesse estudar com cuidado, outras existem nos Campos Geraes, como as da Capella do Tamanduá e do Campo do Buraco Grande, em que crescem palmeiras e alterosos pinheiros, cuja fronde de longe simula rasteiro vegetal, produzindo não pequena impressão e estranheza poder-se verificar de perto e medir-se com os olhos as fórmas de agigantadas arvores, entaliscadas naquelles enormes tubos.

Suppõe-se no Paraná, com visos de verdade, que todos esses *Buracos* se ligam entre si por conductos interiores, os quaes levam as aguas ao grande reservatorio, chamado *Lagôa*.

Fica esta um tanto affastada e tem cêrca de tres kilometros de perimetro, communicando com o ribeirão Quebra-Pernas, affluente do rio Tibagy, por um esteiro de tres metros de largura e um de profundidade. Rodeada em suas barrancas, bastante altas, de espessa restinga e com fundo lodoso, em que se nota não pouca areia branca um tanto esverdeada, tem aguas crystallinas e puras, que não são, contudo, potaveis por salobras e de sabôr desagradavel e picante, «devido, diz o Sr. Braga, á consideravel quantidade de acido carbonico, sendo por isto apropriadas aos incommodos do estomago,» o que carece de confirmação. Navegavel a canôas até ao rio Tibagy, distingue-se a *Lagôa* por sobremaneira piscosa, abundando nella peixes de boas dimensões e innumerables cardumes de *douradinhos*, *pirapitingas* e outros, que á tona fazem scintillar ao sol as variegadas escamas, ao passo que *bagres*, *papa-terras*, *trahiras* e mais habitantes do lôdo nelle buscam o alimento ou esperam escondidos e vigilantes, a appetecida presa.



A leste dos *Buracos* e da *Lagóa*, e a uns 30 kilometros da cidade de Ponta-Grossa, demora a chamada *Villa Velha*, assente no dorso de largo outeiro, comprehendido nas terras da fazenda de criação do Barão de Guaraúna, Domingos Ferreira Pinto. Nada mais é do que extensa e pitoresca pedreira desse grés vermelho, que os inglezes apellidaram *old red sandstone*, frequente no terreno devoniano e cuja disposição estratificada e sujeita a faceis erosões e esboroamentos dá lugar a córtes, incisões, talhos, fendas, lascas, pannos e lanços de muro, que simulam, com mais ou menos exactidão, ruínas de cyclopeos edificios, torres, castellos, fortalezas, igrejas e cathedraes e a que a imaginação popular imprime logo prestigio e significações peculiares, e, não raro, da maior elevação poetica.

Na viagem a Matto-Grosso vi, principalmente entre essa provincia e a de Goyaz, muitos desses curiosos effeitos da acção demorada das aguas em extensas bacias mediterraneas, aguas que acharam depois sahida e escoamento, ás vezes lento e gradual, outras violento e vertiginoso. N'este caso, os vestigios da passagem da massa liquida em sua impetuosa carreira são complicadas e singularissimas fórmas de destruição — ora a deixar após si destroços e convulsões, ora a produzir rendilhados, gregas e arabescos, qual trabalho paciente, miudo e artistico — n'aquelle outro, isto é, no abaixamento moroso e successivo das linhas de afloramento, são traços continuos de rigoroso parallelismo e cada vez mais baixos, quasi junto ao fundo dos valles, e a se prolongarem na encosta e no dorso de serras, morros

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

